

A morte de um expedicionário

Notícias há pouco chegadas da Europa, por via particular e, em seguida, confirmadas pelo órgão competente do Ministério da Guerra, trouxeram ao nosso conhecimento o lamentável acidente ocorrido em 30 de maio último, na Itália, em o qual perdeu a vida o jovem expedicionário brasileiro cabo Clower Bastos Côrtes.

Filho de Mario Villas-Boas de Figueiredo Côrtes e da sra. Margarida Bastos Côrtes, nasceu o extinto na fazenda da Serra Bonita, em Angustura, Município de Além Paraíba, aos 13 de maio de 1916. Era o primeiro de uma numerosa prole, tendo morrido solteiro, após haver completado 29 anos de idade.

Iniciando seus estudos no Ginásio de Além Paraíba, transferiu-se em 1931 para Juiz de Fora, onde ingressou na Academia de Comércio, cujo curso ginásial concluiu com brilhantismo em 1934, tendo também cursado em Tiro de Guerra, distinguindo-se como bom soldado.

Em seguida, matriculou-se na Escola Superior de Agronomia de Viçosa, tendo terminado com real proveito, em 1937, os seus estudos de técnico agrícola.

Regressando à fazenda da Serra Bonita, seu pai, já idoso e cansado, resolveu entregar-lhe a direção da fazenda e também detodos os negócios, o que foi bem pensado, visto que poucos anos depois invalidou-se totalmente, em consequência de cruel enfermidade.

Nessa situação, foi surpreendido pela convocação militar em 1943. Cioso do cumprimento de seus deveres, apresentou-se imediatamente às autoridades da 4ª Região Militar, nesta cidade. Aprovado em todos os exames médicos, foi mandado para São João del-Rei e de lá para o Rio, como componente do 11º. R. I. Incluído na Força Expedicionária Brasileira, foi promovido a cabo pouco antes de embarcar para a Itália e destacado para "chauffeur", dado a sua especialidade nesse setor.

Fazendo parte do 2º. Escalão da FEB, seguiu para a Europa, esperançoso de um dia poder tornar à Patria e ao seio de sua família.

As suas cartas, escritas da Itália a diversos parentes, inclusive ao signatário deste, eram as mais animadoras possíveis.

Atravessou incolume todo o período de guerra e todo o cruel inverno, sem jamais ter sofrido um só acidente e muito menos uma enfermidade.

Prestou, com o seu "jeep", inestimável auxílio às autorida-

des militares na Itália, conduzindo oficiais, munições e.c.c., durante o período da guerra e mesmo depois desta.

A vitória das forças aliadas foi encontrá-lo na ardua tarefa de servir às tropas destacadas no norte da Itália e, nessa missão, prosseguiu mesmo depois do término da guerra, até que, em 30 de maio, o seu "jeep" o traíu lamentavelmente. Nas proximidades de Genova, quando se achava a serviço, conduzindo dois oficiais e um sargento, o "jeep" que guiava, ao sair de um tunel, chocou-se com um caminhão inglês, trazendo como consequência a sua morte instantânea.

Rapaz dotado das mais belas virtudes morais, possuía a particularidade de atrair para si todas as simpatias daqueles que se acercavam de sua pessoa, encantados com as prodigalidades de seu boníssimo coração.

Foi um herói, porque morreu em defesa da Patria; foi um bravo, porque não se acovardou diante do perigo; foi um caráter retilíneo, porque não usou de meios indignos para fugir ao cumprimento do dever. Estão, portanto, perfeitamente cumpridas as declarações que a seu respeito escreveu o 1º. tenente-médico dr. Pedro Andrade, em carta que a mim dirigiu da Itália, datada de 7-1-945:

"Ha dois dias estive com o Clower, que vai bem e satisfeito. Está desempenhando condignamente seu papel junto às nossas tropas e tenho a certeza que será mais tarde motivo de justo orgulho e satisfação na família, pois os soldados da FEB realizam neste momento, com grande entusiasmo e indomável bravura, a formidável epopéia que consolidará os ideais de justiça humana. As forças brasileiras estão escrevendo atualmente, com seu sangue e sua bravura, umas das paginas mais gloriosas da historia do Brasil".

Estão, portanto, de luto, as famílias Bastos e Côrtes, por terem se privado para sempre da convivência de um dos seus mais estimados decendentes.

Estão também de luto as cidades de Além Paraíba e Juiz de Fora; aquela por ser o berço natal do malogrado expedicionário e esta por tê-lo acolhido carinhosamente tantas e tantas vezes.

Está, finalmente, de luto, a Patria Brasileira, por ter perdido na velha Europa mais um de seus valentes expedicionários, morto em serviço, mas que bem alto soube elevar as suas gloriosas tradições nos campos de batalha da Itália.

Juiz de Fora, 12/7/1945.
Eduardo de Campos Bastos.